

texto: fábria rodrigues
foto: philippe arruda



Alegria, alegria...

Joi de vivre. É graças a essa curiosamente arrebatadora alegria de se estar vivo (tão poeticamente traduzida pela expressão francesa) que os hotéis e pousadas ao redor do planeta se sustentam. É evidente que não estamos falando de todos os estabelecimentos do gênero – haverá sempre a parcela que se contentará em fornecer apenas leitos no mercado de varejo –, mas simplesmente dos bons! Aqueles que, mais que abrigos temporários para pessoas em busca de novidades, conseguem elevar a arte da hospitalidade a tal ponto de perfeição que se tornam, eles próprios, o principal atrativo. É deles que falamos nesta edição.

O arquiteto **Statilio Ubiali** alcançou o cúmulo da sofisticação ao comandar a reforma do luxuoso spa que funciona em um hotel cinco estrelas, cuja sede – um elegante prédio do século XIX – dá vista para o lago Maggiore e os alpes italianos. Igualmente requintado, embora por motivos diametralmente opostos, é o desprezioso recanto praiano que **Renato Marques** pacientemente lapidou para ornar a natureza do sul da Bahia.

Integrar sua criação com o meio ambiente exuberante também foi uma das principais preocupações de **Elianne Klenner** ao conceber seu resort, implantado no sul do país. O prazer proporcionado por esse tipo de espaço pode ser complementado por áreas dedicadas ao bem-estar – foi o que **Patrícia Totaro** propôs para a academia de ginástica; ali, a velha máxima *mens sana in corpore sano* mostra jamais sair de moda.

No projeto assinado por **Eduardo Stadnik**, o casarão histórico já possuía um acervo de móveis e objetos originais de incontável valor. Esse foi um dos atrativos que o arquiteto utilizou para conduzir os hóspedes da pousada num verdadeiro passeio pela Paraty do século XVIII.

"Se a máxima diz 'tudo vale entre as proverbiais quatro paredes', então, por que as paredes em si deveriam ser tão pobrezinhas?". Quem se fez essa pergunta foi a arquiteta **Simone Tasca**, que em sua resposta (um *motel design*) infringe todas as convenções do gênero e propõe, sim, um nicho de mercado a mais para quem quer criar espaços para o bem viver – independente de quanto tempo se dedique à sua permanência.

Boa viagem!